



PERSPECTIVAS DOCENTE: DESAFIOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Iara Santos de Souza ; Rosangela Targino Pereira

Universidade Federal da Paraíba

Introdução

Desde o início da graduação os licenciandos ou futuros professores tendem a ser preparados para diversas situações, na qual podem se deparar dentro da sala de aula. Ao longo da sua carreira sempre haverá um desafio constante, o professor precisa ter domínio da sala e de conteúdos, está sempre atento ao aprendizado dos alunos e ter habilidades suficiente para enfrentar as adversidades do dia a dia. Ser um profissional da educação é uma tarefa árdua. O prazer pela profissão muitas vezes tem sido deixado de lado, devido às tamanhas dificuldades enfrentadas, a insatisfação é resultado da desvalorização por parte dos governantes, bem como da sociedade que perpetua o descrédito à carreira docente.

A entrada na profissão e as motivações para a sua escolha, os primeiros anos de carreira e o estatuto da profissão docente têm sido objeto de diversas investigações. Desde os anos 60 que se tem desenvolvido um corpo significativo de pesquisa sobre as motivações, crenças e desenvolvimento inicial de carreira no sentido de tentar entender as razões que estão na origem da escolha da profissão docente, as representações/percepções da profissão por parte dos professores principiantes ou dos candidatos a professores e quais as suas aspirações relativamente ao desenvolvimento da carreira (BROOKHART *et al.* 1962).

O presente estudo teve como abordagem central as perspectivas docentes ao longo da sua carreira profissional, buscando compreender as principais dificuldades encontradas no decorrer desta trajetória, identificando as motivações e desmotivação atuais encontradas desde a estrutura escolar até insatisfação salarial. Esta discussão é essencial para que os profissionais atuantes, bem como aqueles que ainda pretendem atuar na área entendam o funcionamento do sistema educacional, por meio de relatos vivenciados pelos próprios professores.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, utilizamos uma abordagem quantitativa com a elaboração de um questionário com doze perguntas, como método gerador de dados, possuindo oito questões de múltipla





escolha e quatro abertas. Na elaboração dessa pesquisa procuramos investigar, na categoria docente de ciências naturais (biologia, física e química) o nível de satisfação geral de cada indivíduo com sua profissão.

O instrumento foi aplicado a dez professores incluídos nas áreas de biologia, física e química, atuantes na EEEFM Olivina Olívia Carneiro da Cunha. A análise dos dados foi feita a partir do retorno de oito questionários, sendo dois desconsiderados por extravio ou não devolvidos para análise em tempo hábil.

Resultados e Discussão

Para facilitar a análise das respostas, algumas perguntas e suas respectivas respostas foram organizadas em quadros adaptados de Flores (1999).

Quadro 1: Respostas sobre a satisfação com a profissão dos professores de Biologia, Física e

Química da EEEFM Olivina Olívia de acordo com o tempo de atuação em anos e número de instituições em que leciona. (PF-Prof. de Física, PB-Prof. de Biologia, PQ-Prof. de Química)

	satisfeito com a profissão de professor			Anos na profissão docente			Número de instituições que leciona		
	Sim	Não	Talvez	0-5 anos	06-11 anos	12 anos ou mais	1	2	3 ou mais
PF1	x					x	x		
PF2			x	x				x	
PF3	x					x		x	
PB1	x				x			x	
PB2		x				x		x	
PB3	x			x			x		
PB4	x					x			x
PQ1	x				x		x		
total	6	1	1	2	2	4	3	4	1

Fonte: Dados da pesquisa,2017.

Quadro 2: Respostas sobre professor ser a primeira opção de carreira, se pretende se aposentar na profissão e a carga horária pessoal dos professores de Biologia, física e química da EEEFM Olivina Olívia. (PF-Prof. de Física, PB-Prof. de Biologia, PQ-Prof. de Química)

	Professor foi a primeira opção		pretende se aposentar na profissão			Carga horária semanal		
	Sim	Não	sim	não	talvez	20-39	40-59	60 ou mais
PF1	x				x		x	
PF2		x	x			x		
PF3		x			x		x	
PB1	x			x		x		
PB2		x			x		x	
PB3		x	x			x		
PB4	x				x			x
PQ1		x		x			x	
total	3	5	2	2	4	3	4	1

Fonte: Dados da pesquisa,2017.

Quadro 3: Respostas dos professores de ciências naturais da EEEFM Olivina Olívia sobre o que gostam na prática docente e suas principais dificuldades. (PF-Prof. de Física, PB-Prof. de Biologia, PQ-Prof. de Química)





	O que gosta na prática docente			dificuldades em sala de aula		
	Ministrar aulas	Contato com os alunos	repasso do conhecimento	não possui	condições de trabalho	Desinteresse dos alunos
PF1		x			x	
PF2			x			x
PF3	x			x		
PB1		x		x		
PB2		x				x
PB3		x	x			x
PB4	x			x		
PQ1			x			x
total	2	4	3	2	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De todos os professores de ciências da natureza (biologia, física e química) da escola, oito responderam o questionário. Nenhuma pergunta foi deixada sem resposta por nenhum dos participantes.

Dos oito professores que responderam os questionários, quatro são de biologia, três de física e um de química. Seis responderam estar satisfeitos com a sua profissão, um respondeu que talvez e um outro respondeu que não estava satisfeito (Quadro 1). Em contraste, apenas um professor afirmou acreditar que seu salário é justo para o seu trabalho. Isso mostra que a dificuldade encontrada pelos professores como a desvalorização do trabalho do professor evidente pelo baixo salário não é suficiente para destruir a vontade dos professores de exercerem a prática docente. Essa vontade vem da identidade docente, construída a partir da identificação com um ou mais aspectos da atividade docente, e da visão do papel do professor para a sociedade pela perspectiva individual (GALINDO, 2004).

Quatro dos professores responderam que o que gostam na prática de ensino é o contato com os alunos, dois responderam que gostam de ministrar aulas, dois responderam que gostavam do "repasso do conhecimento", e um respondeu que gostava do contato com os alunos e do "repasso do conhecimento" (Quadro 3). É visível que os professores participantes da pesquisa possuem pelo menos algum ponto da prática docente que lhes é atraente, possibilitando assim a identidade docente e conseqüentemente a satisfação profissional.

Abaixo respostas dos professores:

PB1: *Da relação entre o professor-aluno, podendo dialogar com eles e sabermos que somos nós que fazemos a diferença na vida desses jovens.* (Exemplo de resposta da categoria "contato com os alunos").

PB4: *De ministrar aulas de biologia.* (Exemplo de resposta da categoria "ministrar aulas").





PF4: *O repasse do conhecimento.* (Exemplo de resposta da categoria "repasse do conhecimento").

Em contraste, quatro professores responderam que os desinteresses dos alunos pelas aulas eram a sua maior dificuldade (Quadro 3). Sabe-se que a motivação dos alunos é parte importante do processo de ensino-aprendizagem e que, embora não sejam os únicos fatores, o planejamento e desenvolvimento da aula, bem como a relação professor-aluno são fatores determinantes para a motivação do aluno em sala de aula (MORAIS, 2007). A utilização de métodos lúdicos de ensino (PEREIRA, 2003) seria uma alternativa para sanar esse problema apresentado pelos professores, que não só é um problema para a motivação dos docentes em sala de aula como dificulta o aprendizado significativo dos alunos.

Conferir a resposta abaixo:

PB2: *Sim, o descompromisso do alunado, bagunças, falta de respeito.* (Exemplo de resposta da categoria "Desinteresse dos alunos").

Cinco professores atuam em mais de uma instituição (Quadro 1) e cinco possuem mais de quarenta horas semanais (Quadro 2). O professor com maior carga horária semanal (60 horas) trabalha em três instituições. A desvalorização do salário leva ao professor procurar mais de uma instituição para lecionar, diminuindo a possibilidade de o professor possuir tempo para elaboração de aulas diferentes que possibilitariam uma mudança em sala de aula que sanaria problemas de ensino-aprendizagem retratados por eles como a desmotivação dos alunos.

Para a pergunta: "Ser professor foi sua primeira opção de carreira?" Três professores responderam que sim. Podemos relacionar com as respostas obtidas para a pergunta: "Se pudesse exercer outra profissão, qual seria?" onde apenas um professor respondeu "nenhuma", ou seja, não gostaria de exercer uma profissão que não fosse a de professor. Quanto aos que responderam outra profissão, um dos professores respondeu que seria coordenador pedagógico, ou seja, não deixaria a área de ensino, e os demais responderam profissões não associadas à escola (Quadro 2). Podemos observar que metades dos professores participantes da pesquisa não tinham a docência como sua primeira opção de carreira, e mesmo assim, observamos que a maioria deles está satisfeitos com a profissão. Satisfação com a profissão de professor não depende apenas da realização pessoal de trabalhar em seu emprego dos sonhos, é também produto da construção da identidade docente construída durante a carreira do professor (GALINDO, 2004).

Dois professores possuem menos de cinco anos de atuação nas salas de aula, dois possuem entre seis e onze, e quatro possuem mais de doze anos de atuação (Quadro 1). Huberman (1989) considera os primeiros anos de atuação de um professor como uma etapa de contato com a docência e a exploração de





seus aspectos, caracterizada por um alto nível de entusiasmo. O autor afirma que após três anos o professor começa a se sentir mais confortável e consolidado profissionalmente. O professor que respondeu "talvez" quanto a satisfação com sua profissão tem menos de cinco anos de carreira, o que pode não ter sido tempo suficiente para apropriar-se da experiência docente de modo a estabelecer a identidade docente. A maior prevalência de professores com mais de seis anos de carreira (seis professores) condiz com a maior prevalência de respostas "sim" quanto a satisfação com o trabalho, embora a maioria (cinco professores) tenha respondido que ser professor não foi sua primeira opção de carreira.

Apenas dois professores responderam que a escola não oferece recursos necessários para execução de aulas inovadoras. Isso se deve provavelmente ao fato da escola ter recebido material para laboratório recentemente. Porém, sabemos pela vivência na escola que os professores utilizam os métodos tradicionais, voltados para a aula expositiva em sala, nunca utilizando experimentos em sala ou no laboratório.

Ao observar que os professores destacam algumas dificuldades principais, as condições do trabalho e o desinteresse dos alunos. O desinteresse pode ser visto como um resultado do conjunto de fatores que levam o professor a elaboração de aulas tradicionais pouco atrativas aliadas aos fatores sociais e familiares dos alunos. Alguns desses fatores são observados nas respostas dadas pelos professores, como insatisfação com o salário que leva uma carga horária excessiva, bem como as condições de trabalho sendo apontadas como dificuldades em sala de aula.

Em contrapartida, podemos observar que as dificuldades em sala de aula não são suficientes para o desestímulo pela profissão, pois a vontade de ensinar vem da identidade docente, construída a partir de pontos de afinidade com o fazer docente aliados a visão que o professor tem do papel social de sua profissão (GALINDO, 2004). Embora declarem-se em maioria satisfeitos, as melhorias das condições de trabalho como valorização do salário do professor possibilitariam a elaboração e execução de aulas mais atrativas para os alunos e para os professores, que seria uma alternativa para diminuir o problema do desinteresse dos alunos e possibilitaria uma maior satisfação dos professores, que por sua vez, possibilitaria cada vez mais uma melhor atuação dos professores na sala de aula e sua relação com os alunos.

Conclusão

A política educacional do país é precária, desfavorecendo assim o ambiente de trabalho que o profissional docente está inserido, resultando na desmotivação em massa desses profissionais. Ao analisar e discutir os dados da pesquisa referente às perspectivas docente, direcionado a professores da educação básica de uma instituição pública, localizada em João Pessoa-PB, conclui-se que, mesmo com a insatisfação salarial ou dificuldades provenientes do sistema educacional, os professores de modo geral, encontram-se





satisfeitos com sua profissão, pois eles já possuíam ou adquiriram ao longo da carreira docente afinidade com elementos da prática docente, como a possibilidade de formar a próxima geração e a própria interação com os alunos.

A falta de interesse dos alunos apontada pelos professores como principal dificuldade pode ser entendida como resultado principalmente de um conjunto de fatores que levam a utilização de metodologias tradicionais do ensino, desde a falta de tempo e de recursos até a formação dos professores. A valorização profissional poderia ser a solução para motivar os professores a modificarem sua metodologia de ensino e assim possibilitar um ensino lúdico que despertaria o interesse dos alunos e conseqüentemente aumentaria a satisfação profissional dos docentes.

Referências

ALVES, M. Representações da identidade docente: Uma contribuição para a formulação de políticas. Ensaio **avaliação e políticas públicas em Educação**:, v. 15, n. 57, 2007.

BROOKHART, S. *et al.* Characteristics of entering teacher candidates. **Review of Educational Research**, n. 62, p. 37-60, 1992.

FLORES, A. (Des) ilusões e paradoxos: A entrada na carreira na perspectiva dos professores neófitos. Ed. Instituto de Educação e Psicologia. **Revista Portuguesa de Educação**, p. 171-204.1999.

GALINDO, W; MARINHO, C. A construção da identidade profissional docente. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 24, n. 2, p. 14-23, 2004.

HUBERMAN, M.*et al.* **La vie des enseignants. Evolution et bilan d'une profession**. Neuchâtel, Paris: Delacheaux & Niestlé, 1989. Disponível em:<http://www.persee.fr/doc/rfp_0556-7807_1991_num_95_1_2486_t1_0146_0000_2>. Acesso em: 27/09/2017

MORAES, C; ROBERTA, R; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

PEREIRA, M. Inovações Para o Ensino de Ciências Naturais: Método Lúdico Criativo Experimental. João Pessoa, Ed. **Universitária**, 2003.

